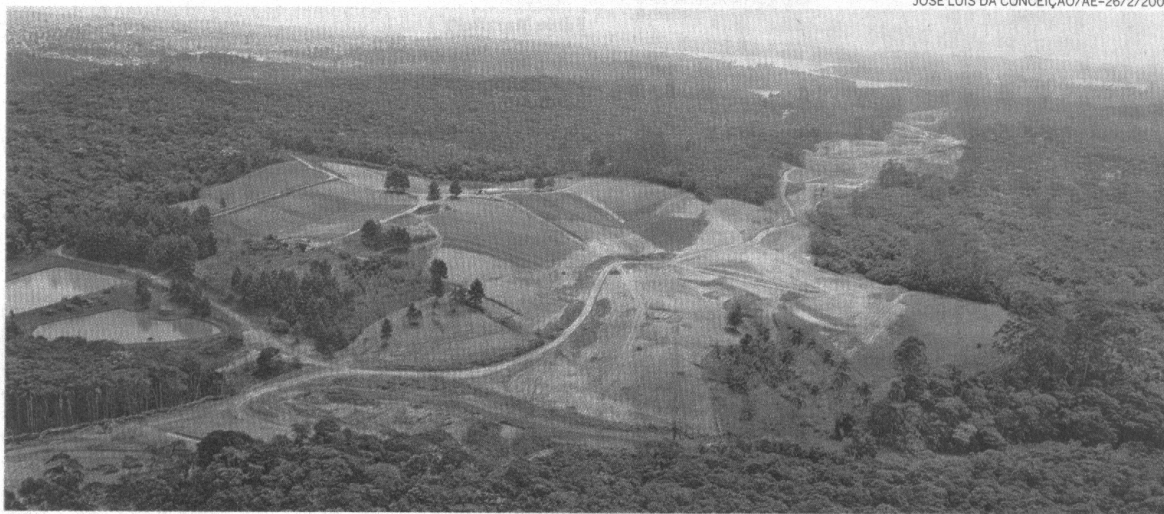


Mata atlântica pode ter 150 mil km² restaurados

Projeto quer restabelecer floresta em uma área equivalente ao Estado do Ceará; atualmente, o bioma conta com apenas 7% da cobertura original

JOSE LUIS DA CONCEIÇÃO/AE-26/2/2008



PRIORIDADE – Solos sem potencial agrícola ou nas margens de rios serão visados; iniciativa não apontará infratores do Código Florestal

MEIO AMBIENTE

Alexandre Gonçalves

Um pacto para restaurar 150 mil quilômetros quadrados da mata atlântica – uma área equivalente ao Estado do Ceará – foi lançado ontem em São Paulo. A meta é recuperar 30% da área original do bioma até 2050.

Atualmente, floresta bem preservada corresponde a 7% da cobertura original da mata atlântica, sem contar trechos que demandam proteção e cuidado especial (13%). A iniciativa pretende restaurar 10% do bioma original que desapareceu.

Um mapa produzido pelo Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (Lerf) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) identificou regiões onde pode ocorrer a restauração. Solos com pouco potencial agrícola ou às margens de rios receberam prioridade, pois presume-se que não será difícil convencer agriculto-

Reserva reduz nº de queimadas

... A criação de reservas diminui a ocorrência de queimadas na Amazônia brasileira, mesmo quando as áreas protegidas são cortadas por estradas. Foi o que mostrou um estudo publicado ontem na *Public Library of Science ONE* (one.plos.org).

O fogo é uma das principais causas de desmatamento nas florestas tropicais. “As árvores não têm proteção natural contra

as chamas”, explica Marion Adey, principal autor do estudo e pesquisador da Universidade Duke. Cerca de 90% das queimadas começam a menos de dez quilômetros das rodovias.

Os cientistas analisaram dez anos de imagens de incêndios florestais coletadas por satélite e comprovaram que a incidência de queimadas era muito maior fora das reservas. ●

res e pecuaristas a reflorestar tais áreas. “Temos solos de baixa produtividade que geram apenas R\$200 por hectare”, explica Ricardo Ribeiro Rodrigues, pesquisador do Lerf e um dos responsáveis pelo estudo. “Com manejo adequado, seria possível obter R\$1.500 por hectare de floresta restaurada.”

Miguel Calmon, coordenador-geral do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, afirma que a iniciativa não apontará infratores do Código Florestal, que desmataram além do permitido. “Não queremos uma caça às bruxas”, diz Cal-

mon. “Pretendemos mostrar que vale a pena para o agricultor recuperar a mata.” Um livro organizado por pesquisadores do Lerf – *Referencial dos Conceitos e Ações de Restauração Florestal* – reúne o conhecimento necessário para restaurar a mata.

Calmon explica que o financiamento das iniciativas não virá de filantropia. “Queremos criar mecanismos para que os produtores recebam pelos serviços ambientais prestados pela floresta preservada nas suas propriedades.” A mata atlântica garante o abastecimento de água para quase 130 milhões de pessoas no País. “Também vamos buscar interessados em comprar créditos de carbono”, afirma Calmon.

Mais de 50 entidades aderiram, incluindo organizações não governamentais, empresas, universidades e governos. O site www.pactomataatlantica.org.br recolherá as inscrições. O pedido depende de aprovação. A adesão implica cumprimento das diretrizes apresentadas no protocolo do pacto, disponível no site. ●

Clique agora
estadao.com.br

- ★ Conheça os vários biomas brasileiros
- ★ Leia reportagens especiais sobre a Amazônia
- Acompanhe a marcha do desmatamento

www.estadao.com.br/e/a20